COPÉRDIA
ANO 37 EDIÇÃO Nº. 364 - NOVEMBRO - 2024
SC - RS - PR

▶▶ VANDUIR MARTINI

“Precisamos valorizar a cooperativa”, afirma o presidente

O presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, falou à reportagem do Jornal Copérdia sobre temas importantes da relação do dia-a-dia da Copérdia com seus cooperados. Ele destacou, por exemplo, os custos que a cooperativa tem para manter suas estruturas em funcionamento, os benefícios e a segurança que os cooperados atuantes têm, a importância de estabelecer uma relação transparente numa via de mão dupla entre cooperativa e cooperados, a corrida de produtores para se associar à cooperativa, e o movimento de alguns cooperados que deixam a cooperativa em busca de outras alternativas, por vezes, em aventuras arriscadas.

Páginas 03,04,05 e 06

Mulheres em Conexão

O evento Mulheres em Conexão, realizou 18 encontros com o objetivo de comemorar os 35 anos do projeto Núcleos Femininos, um programa de vanguarda da Copérdia. De acordo com a coordenadora dos Núcleos Femininos, Silmara Vitto, 2050 mulheres participaram dos eventos. “O objetivo foi comemorar os 35 anos dos núcleos femininos, através de encontros reginais”, relata.

Páginas 9 e 10

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1° VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2° VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

DIRETOR GERAL
Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Adriano Miguel Vilbert

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS
Alencar Saretta
Gerson Scholze
Mirian Zanella Klein

SUPLENTES
Altair Fiorin
Evandro Bongiovani

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares
PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

▶▶ EDITORIAL

Um associado atuante desfruta de boas vantagens do sistema

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração

Me dirijo aos associados da Copérdia para uma reflexão sobre a importância do cooperado ser atuante, presente nas decisões da organização, sabedor do quanto custa para uma cooperativa manter suas estruturas ativas assistindo seus cooperados, além do universo de benefícios de uma sociedade cooperativa.

Um cooperado atuante na sua cooperativa, impacta não só na sua vida, na da comunidade e até do país. Ele precisa saber que é possível colocar lado a lado economia, visões individuais e, principalmente, coletivas, produtividade, sustentabilidade, renda e qualidade de vida e, questões contempladas pelo sistema cooperativo.

Os associados da Copérdia desempenham um papel crucial na organização, contribuindo com a responsabilidade social, desenvolvimento da produção primária, geração de emprego, renda e melhora de vida da família e da comunidade. É inegável a importância das cooperativas como empregadoras e fomentadoras da produção agrícola, da união e desenvolvimento das pessoas.

O coop promove o que chamamos de ciclo virtuoso de desenvolvimento, que começa com pessoas que se unem por um propósito e crescem juntas. Esse crescimento gera mais trabalho e renda na região e aquece a economia. As pessoas começam a consumir mais, resultando em prosperidade para o negócio, para elas próprias e para a comunidade.

Na cooperativa, os resultados financeiros são compartilhados entre os membros, o que significa que os associados recebem uma parte dos lucros, o que convencionamos chamar de sobras, na Copérdia. É um modo de fortalecer o relacionamento e fazer com que se sintam donos do negócio, sendo recompensados pela sua participação na construção dos resultados.

No mundo atual, onde o individualismo e a competição muitas vezes se sobrepõem, a ideia da colaboração e cooperação ganha destaque como a melhor alternativa. Nesse contexto, a Copérdia é um modelo de organização que valoriza o trabalho conjunto em prol do benefício mútuo.

Ao se tornar um cooperado, o indivíduo passa a desfrutar de inúmeras vantagens e benefícios, que vão além dos ganhos financeiros. Acompanhe nesta edição, uma entrevista que revela os altos custos que a Copérdia tem para manter suas estruturas a disposição dos cooperados, os benefícios, o direito de desfrutá-los à pleno, a confiança que precisa existir entre cooperativa e cooperado, o alto interesse de produtores não associados em busca de uma vaga no quadro social e o propósito de fazer com que Copérdia e cooperados, andem juntos, porque, JUNTOS, somos mais fortes.

▶▶ CLIMA

Temperaturas elevadas até janeiro

A previsão da Epagri/Ciram para os meses de novembro, dezembro e janeiro em Santa Catarina é de temperatura acima da média. De acordo com a meteorologista da Epagri/Ciram Marilene de Lima, em dezembro e janeiro serão mais frequentes períodos quentes, com dias consecutivos de temperatura máxima acima de 30°C. A previsão para o trimestre é de chuva próxima da média climatológica em SC. “A chuva deve ser irregular, e em algumas localidades os totais podem superar a média. No período devem ocorrer eventos de chuva forte, com totais elevados em curto intervalo de tempo, temporais com forte atividade elétrica, granizo e ventania”, diz ela.

▶▶ ESPECIAL

Entenda a importância em ser um cooperado atuante e fiel

VANDUIR MARTINI, presidente da Copérdia

Você sabe qual o custo para a Copérdia manter suas portas abertas e atender seus cooperados? Porque nem todos os cooperados são atuantes? Qual a importância de uma relação de confiança entre cooperativa e cooperado? Será que os associados conhecem os benefícios oferecidos pela cooperativa, nas horas boas e nas horas amargas? Entenda porque nem todos os associados reconhecem a importância da cooperativa, enquanto tem muitos produtores querendo entrar para o quadro social. Qual a importância que a relação entre cooperativa e cooperado seja numa via de mão dupla? Até que ponto os avanços no meio rural passam pelas ações da cooperativa? Que peso que tem a liberdade, confiança e parceria como pilares de na relação entre o quadro social e a organização? Porque juntos os produtores são mais fortes do que individualmente? O presidente Vanduir Martini responde estas questões na entrevista a seguir, com experiência sobre os temas. Boa leitura!

JORNAL COPÉRDIA – Presidente, quanto custa para a Copérdia manter as estruturas funcionando a pleno?

VANDUIR MARTINI – Esta é uma questão importante! As unidades instaladas nos municípios têm como premissa oferecer serviços de qualidade ao produtor, mas, algumas, passam por dificuldades para se viabilizar. Várias unidades, não tem sustentação durante o ano todo, não conseguem sustentação permanente. Algumas se sustentam durante o período de safra, outras tem no segundo semestre o melhor período com a comercialização de insumos, e outras são viáveis o tempo todo. Nem todas têm o circo virtuoso de bons negócios capazes de gerar resultados os 12 meses do ano. Então, olhando para o todo da cooperativa, temos a certeza de que para manter as estruturas funcionando, são necessários alguns milhões de reais todos os meses. São custos fixos com as estruturas físicas, com pessoal, energia, tributos, contribuição social, entre outros, que não cessam, independente se os resultados das unidades são positivos ou não. Nós trabalhamos observando o momento, e algumas unidades exigem uma visão além do período de um ano, porque podem passar por dificuldades em alguns momentos e ser recuperar em outros. Temos estruturas prontas, preparadas para atender o cooperado, algumas viáveis o tempo todo, outras não. Porém, se fôssemos pensar como uma empresa privada, capitalista, provavelmente algumas unidades já teriam fechado as portas por não serem viáveis de forma constante. Nós fizemos o contrário. Mesmo uma unidade que não está sendo viável, adotamos práticas cooperativistas, ou seja, mantemos os diversos serviços desenvolvendo as culturas das cadeias de leite, suínos, grãos e aves, onde estamos. Trabalhando desta forma estamos ajudando no desenvolvimento das comunidades, observando o potencial existente, mas que precisa dessa ferramenta chamada cooperativa para seguir em frente. E para isso, são necessários investimentos, perseguindo os bons projetos, para que no futuro eles gerem benefícios para toda a cadeia produtiva do cooperado à cooperativa.

Temos estruturas prontas, preparadas para atender o cooperado, algumas viáveis o tempo todo, outras não.

JC - Quais são os principais benefícios que os produtores têm ao se associar à cooperativa?

MARTINI – Por vezes a cooperativa é vista como um simples balcão de negócios, uma unidade comercial instalada para vender insumos e serviços. Contudo, no contexto da cooperativa, oferecemos muito mais do que isso. Por exemplo, nos preocupamos com a preparação das pessoas buscando aprimorar o conhecimento, respeitando as características dos ambientes onde atuamos. As ações que adotamos são em favor do meio ambiente e da sustentabilidade, buscando produzir extraindo o máximo do potencial produtivo. A cooperativa não se resume a oferecer assistência técnica e insumos e comprar a produção. Ela é muito além. Não é possível colocar numa planilha e mensurar os custos de toda a estrutura da cooperativa pela sua complexidade e variáveis. Ao longo da trajetória dos 57 anos da Copérdia, bem ou mal, ela sempre fez um trabalho além do balcão, em nome do crescimento da produção, da produtividade e da sustentabilidade. Os gestores seguem à risca as exigências legais, por nossa orientação, mesmo que isso desagrade algumas pessoas. Trabalhamos pautado nessa premissa ao longo do tempo e assim vamos continuar para dar segurança aos produtores e as comunidades.

CONTINUA >>>

ESPECIAL

JC – Na sua opinião, em que momento a cooperativa torna-se indispensável aos seus cooperados?

MARTINI – Quando iniciamos um trabalho numa região e não contamos com a adesão do produtor, é claro que gera desconforto. Quando instalamos uma unidade de supermercado numa determinada comunidade, permanecemos nela trabalhando respeitando a vontade dos produtores. Quando os produtores não demonstrarem interesse, temos que tratar o tema com eles para tentar viabilizar a unidade. Ainda não ocorreu de fecharmos filiais, nem é esse o nosso desejo. Queremos permanecer onde estamos, consolidando o trabalho em parceria com os produtores, porque acreditamos na nossa capacidade de auxiliá-los no seu desenvolvimento e suas atividades. Também é compreensível que o produtor procure outras opções para trabalhar. Mas, se a Copérdia não tivesse feito investimentos em alguns municípios onde estamos, será que as comunidades estariam fortalecidas como estão? Os prefeitos estão participando de programas de rádio da cooperativa ressaltando o nosso trabalho como fundamental às atividades agrícolas dos municípios. Se a cooperativa, ao menor sinal de dificuldade, tirar o time de campo, porque alguns produtores migraram para outras cooperativas, como ficam as comunidades e a grande maioria dos cooperados? Nós trabalhamos para fortalecer e dar oportunidades aos produtores com os nossos serviços, visto que em várias regiões onde não existe uma cooperativa, ou não tem a força que o sistema tem como no Sul do Brasil, a situação é difícil. Recebemos convites a todo momento para instalar unidades em regiões onde não tem cooperativa. Mas, não saímos abrindo unidades sem critério e viabilidade econômica, porém, trabalhamos observando as oportunidades de forma responsável e com segurança, afinal, são investimentos do cooperado. A prioridade é atender bem, primeiro o produtor que já está na cooperativa. A nossa permanência nos municípios onde atuamos, passa pela vontade do produtor. Se ele entender que a presença da cooperativa não é mais necessária, precisa dizer para definirmos o futuro da unidade, mas, trabalhamos com foco e resiliência para oferecer o melhor para quem acredita e está com a cooperativa.

> *A confiança está relacionada à transparência da cooperativa, e nós defendemos esta política de fazer tudo às claras, sempre.*

JC – Presidente, como o senhor define a confiança na relação entre cooperativa e cooperado?

MARTINI - Fundamental! Precisamos pautar a relação na confiança mútua. A cooperativa tem trabalhado com transparência junto ao cooperado através das Assembleias Gerais prestando conta das suas ações e resultados. É o nosso jeito de ser, com diálogo, conversando, ouvindo os anseios dos cooperados, mostrando as ações e projetos, até para que o produtor chame a atenção da direção, se for o caso. A confiança está relacionada à transparência da cooperativa, e nós defendemos esta política de fazer tudo às claras, sempre. Temos hoje os conselhos de administração, fiscal e ética, representantes de negócio, líderes femin9inas e o setor social que funcionam como um canal entre cooperativa e associados. Assim, a gente recebe as demandas e procura oferecer soluções, mantendo sólida a confiança que rege a relação com o cooperado. A confiança não pode ser quebrada, ela é essencial para a boa convivência, bons negócios numa via de mão dupla. Pode ocorrer de o produtor não ter a sua expectativa atendida, ou ser atendida com atraso, o que pode abalar a confiança, mas é importante salientar que trabalhamos para atender o produtor quando possível, porém, quando não acontece, não é razão para quebra da confiança. Quando falamos de confiança, falamos de transparência, e ela ocorre pela nossa política de mostrar números, ações e planejamento ao quadro social. A recomendação à equipe é para não deixar um cooperado com dúvida. Tudo precisa ser às claras, resolvido em conversa franca e rápida para preservar a confiança, evitando as incertezas e os conflitos que assolam o mundo. Tudo pela continuidade da cooperativa e do cooperado, sabendo que um pode confiar no outro.

CONTINUA >>>

ESPECIAL

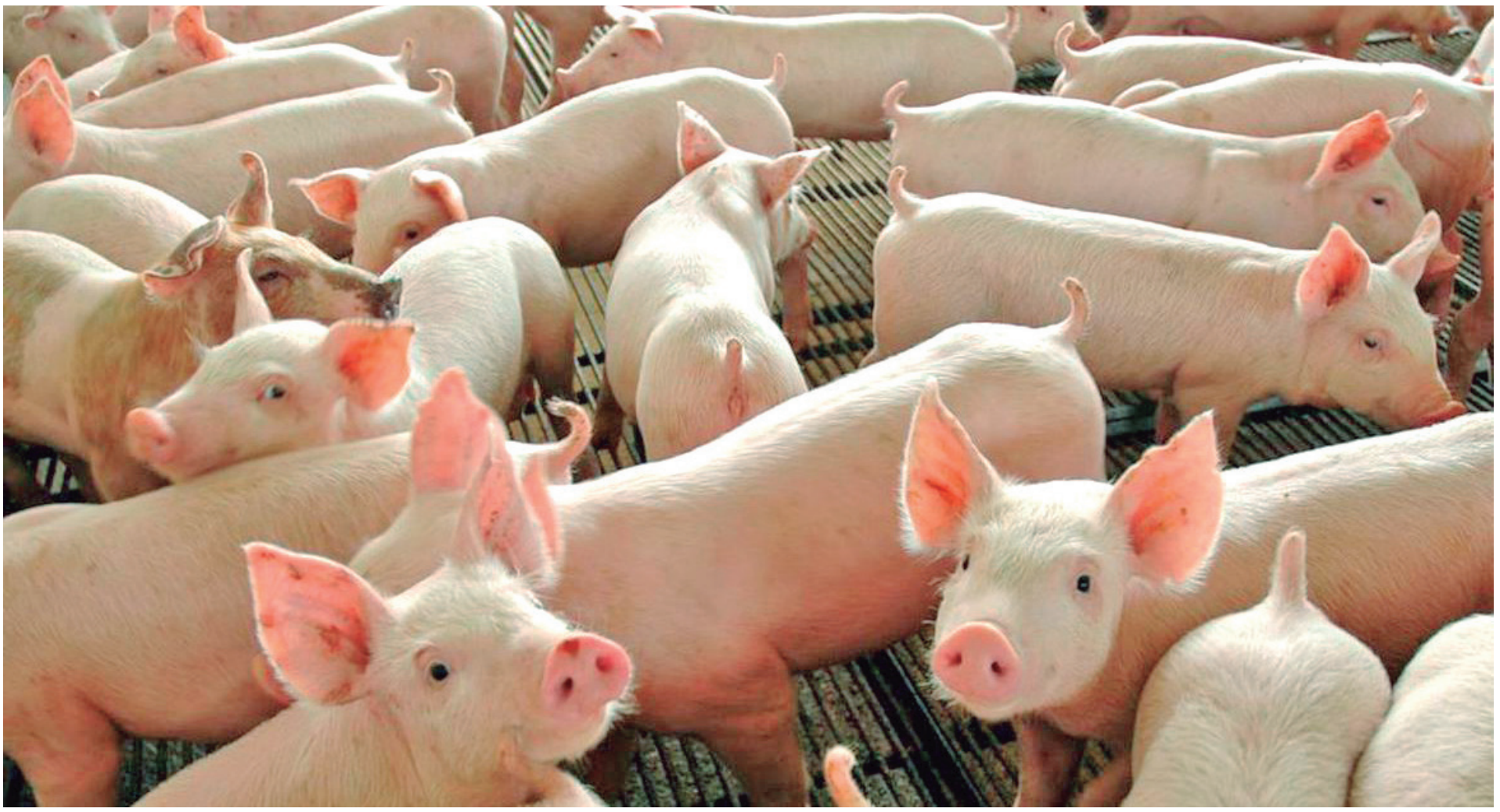
JC – A relação precisa ser em via de mão dupla para que as duas partes tenham o chamado ganha/ganha?

MARTINI – Esse é um aspecto fundamental. Em 2023 a Copérdia teve dificuldades, mas suportou os momentos complicados internos e hoje vive uma fase totalmente diferente, graças a compreensão dos associados em relação às decisões e reestruturação que fizemos. A importância da reciprocidade do ganha/ganha é essencial. Temos que entender que a cooperativa é um instrumento de segurança para o produtor nas operações do dia a dia. Ela tem unidades nos municípios não apenas para compra de suínos, aves, grãos e leite, ela tem papel de fomento à produção, e o produtor que pretende investir e produzir com excelência, com sucessão, tem na cooperativa uma referência, porque o sistema cooperativo é forte. Temos uma estrutura consolidada na Auroro Coop, já que 60% das nossas operações estão vinculadas à cooperativa central que industrializa os produtos dos cooperados e os coloca no mercado gerando riqueza que é devolvida para quem produz. O processo de ganhos recíprocos não é construído no curto prazo, temos propriedades que deram um salto nos índices de produção e produtividade, num processo de longo prazo e não do dia para a noite. O ganha/ganha exige trabalho, investimento e tempo de forma contínua, para alcançar os níveis desejados compartilhando ganhos. A Copérdia tem 57 anos e não faz muitos anos que passou a distribuir as sobras líquidas. Foi uma construção e agora estamos desfrutando de uma riqueza construída entre cooperativa e cooperado num trabalho de anos e confiança. Assim vamos andar e crescer juntos. Nesse momento de ganhos importantes para a suinocultura, alguns associados preferiram migrar para outro caminho deixando a cooperativa porque o mercado independente está mais atrativo. Mas, nos momentos de dificuldades, a cooperativa suportou a fase ruim garantindo a continuidade e a segurança do produtor. Esse movimento é ruim para todo o sistema. Imagine se nos momentos ruins já vividos pela suinocultura, a Copérdia chegasse no produtor e dissesse, acabou a parceria, não vamos carregar os suínos. Seria um baque para o fomentado! Então, precisamos consolidar a relação de confiança e valorizar a segurança que a cooperativa oferece em todos os momentos.

> *Assim vamos andar e crescer juntos. Nesse momento de ganhos importantes para a suinocultura, alguns associados preferiram migrar para outro caminho deixando a cooperativa porque o mercado independente está mais atrativo.*

JC – Porque o senhor afirma que JUNTOS SOMOS MAIS FORTES ?

MARTINI – Se a Copérdia tivesse nascida rica, provavelmente teríamos menos gente trabalhando conosco. Mas, a organização foi criada por pessoas humildes que entenderam que, juntas, construiriam uma estrutura melhor para produzir e compartilhar as riquezas. Desde então, vem sendo feito um trabalho de aprimoramento, fazendo ajustes, corrigindo rota, seguindo o modelo cooperativo que preconiza as pessoas atuando juntas. Precisamos unir forças para discutir os problemas e encontrar soluções buscando as melhores respostas possíveis para a maioria. Não tenho dúvida que nós, seres humanos, precisamos uns dos outros nos ambientes onde vivemos, porque, sozinhos, temos muitas dificuldades e, não raro, não alcançamos os objetivos traçados. O trabalho conjunto, a busca por soluções coletivas fortalece o todo. Se não fosse o trabalho coletivo e as ações conjuntas, a Copérdia não teria chegado onde chegou e com o tamanho e que tem, hoje, sendo a maior cooperativa em capital na Aurora Coop e uma das principais cooperativas do Brasil. Tenha certeza de que a Copérdia é o que é, hoje, graças ao trabalho realizado pelas pessoas em conjunto.



CONTINUA >>>

ESPECIAL

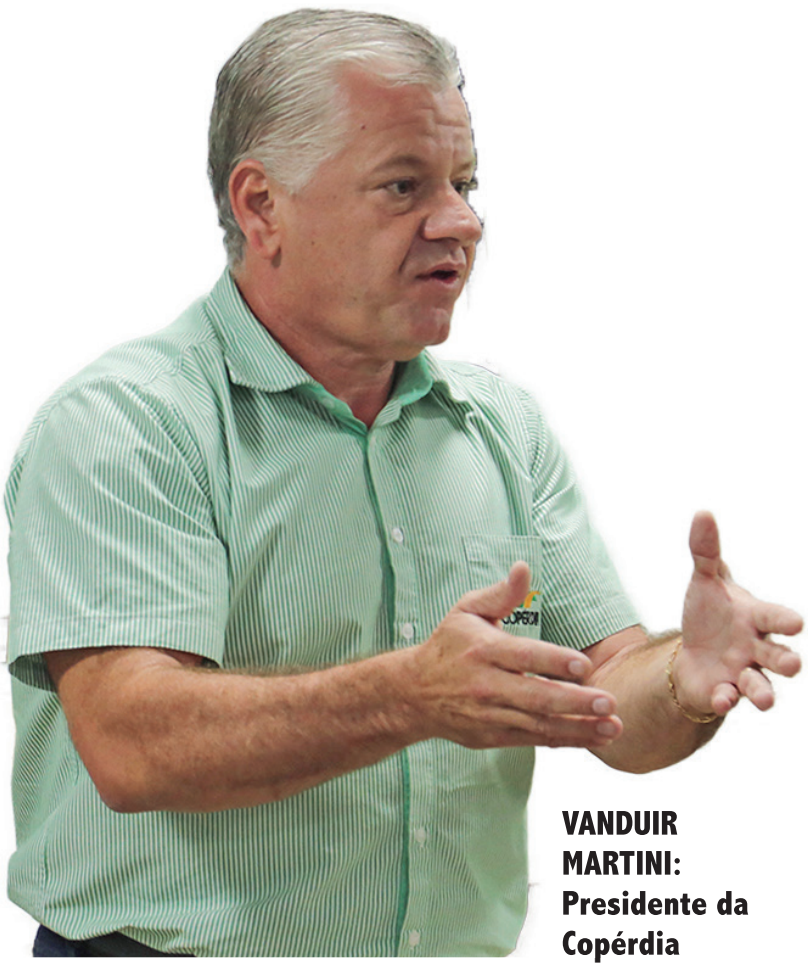
JC – Alguns associados não reconhecem o trabalho da cooperativa, e muitos produtores que estão fora querem entrar para o quadro social? Como se explica?

MARTINI – É quase impossível passar uma vida sem algum tipo de desgaste, desconforto ou animosidade com um familiar, um amigo ou um colega, por divergências inerentes ao ser humano, que pode produzir algum descontentamento. Isto ocorre também na relação entre cooperativa e cooperado, o que estimula a procura por outra alternativa. O que me frustra é a exigência por respostas de curto prazo. A cooperativa dá oportunidade, investe recursos dos associados tudo para desenvolver o produtor com assistência técnica qualificada, treinamentos, cursos, palestras, apoio à gestão, para que ele tenha o melhor resultado. Por exemplo, agora que a suinocultura está vivendo um bom momento, alguns produtores deixaram a cooperativa que sempre esteve do seu lado, e seguiram outro caminho para ganhar um pouco mais. Algumas propriedades passaram por verdadeiras transformações, evoluíram, melhoraram, alcançaram retorno econômico, se profissionalizaram com o apoio da cooperativa e agora estão virando as costas para a organização. O produtor não deveria esquecer quem lhe estendeu a mão nos momentos mais difíceis. É uma situação ruim, que magoa e o produtor precisa entender que gratidão também é importante. Buscar outras empresas para ganhar alguns reais deixando a sua cooperativa de lado não é a escolha mais correta.

FIM •

DESEMPENHO

Martini comemora retomada de resultados positivos na Copérdia



VANDUIR MARTINI: Presidente da Copérdia

O presidente Vanduir Martini comemora o desempenho dos negócios da Copérdia, após um 2023 com resultados negativos. Segundo ele, os três trimestres de 2024 apresentaram resultados positivos , e demonstra convicção de que o último trimestre será ainda melhor. “Tivemos o mês de setembro muito bom, e o cenário para os últimos três meses restantes de 2024 é bem positivo”, ressalta.

De acordo com Martini, as campanhas de aniversário foram absorvidas pelos associados que corresponderam ao movimento turbinando as operações na cooperativa. “Olhando o horizonte dos nove meses do ano, observamos evolução na eficiência. No faturamento estamos um pouco aquém, por conta da baixa de alguns insumos e da comercialização de grãos que impactou no faturamento geral”, assinala.

Martini diz também que o produtor está realizando negócios em etapas e em menor volume e não em uma única vez, em função 1da instabilidade do mercado. “No faturamento estamos 11% abaixo, mas no resultado estamos muito próximo do que foi planejado. O faturamento de outubro deve superar o que planejamos. O importante é o comparativo dos nove meses deste ano com o mesmo período do ano passado, quando as nossas margens estavam negativas e, hoje, estão positivas”, revela.

O presidente diz também que os resultados positivos são reflexos das mudanças e da melhoria na performance do desempenho dos negócios. “Mantivemos os volumes de aquisição de produtos dos associados, mas, reduzimos a busca por recursos junto às instituições financeiras o que, naturalmente, baixou os gastos com juros. Melhoramos a eficiência e o custo financeiro da cooperativa”, assegura.

O presidente destaca que a Copérdia mudou o perfil, em 2024, adotando uma nova versão e a resposta está sendo positiva. “A cooperativa enfrentou dificuldades, mas, superou num trabalho conjunto entre produtores e colaboradores e conseguiu recuperar o desempenho dos negócios. Trabalhamos para voltar a distribuir sobras aos associados, o que será possível graças a soma de ações que estão produzindo resultados positivos que serão levados às Assembleias Gerais do ano que vem”, conclui.

INCLUSÃO TRANSFORMA

Turma tem última aula e inicia preparativos para formatura

Os alunos do projeto Inclusão Transforma, da Copérdia, que prepara jovens portadores de alguma deficiência para o mercado de trabalho, participaram do último módulo no dia 30 de outubro, na matriz, em Concórdia. Os alunos de Concórdia, Itá e Castelo Branco cumpriram 40 horas/aula e encerraram as atividades visitando as unidades das Copérdia, em Concórdia.

De acordo com a coordenadora do projeto, Karen Julian, foram trabalhados conteúdos sobre legislação trabalhista, educação financeira, sustentabilidade, ações sociais, relações humanas e cidadania, empreendedorismo, saúde, qualidade de vida, segurança do trabalho e cooperativismo.

Segundo Karen, a partir de agora, o grupo inicia preparação para formatura no dia 18 de novembro, na Casa da Cultura, em Concórdia. Karen elogia o interesse dos alunos nos encontros. “São jovens ávidos por informações, que buscam conhecimento e são participativos. Uma turma interessada e focada no aprendizado”, relata.

FOMENTO DE LEITE

Produtores trabalham estratégias por mais produtividade no leite

O fomento de leite da Copérdia, em parceria com a Cargil/Nutron, realizou dia de campo no Sítio Camilo em Engenho Velho, sobre estratégias para manter a alta produtividade na atividade de leite e reprodução no período de verão.

De acordo com o gerente do fomento de leite, Flávio Durante, um grupo de fomentados teve acesso a informações sobre como ser competitivo, ter alta produtividade e obter boa reprodução durante a estação mais quente. "O verão é um período crítico para bovinocultura de leite e, por essa razão, reunimos produtores para repassar informação que amenizam o impacto das altas temperaturas na produtividade de leite", assinala.

Segundo Durante, é importante que o produtor adote medidas para esse período, como por exemplo, ajuste na dieta alimentar, utilizando produtos que gerem menos calor, melhorando o bem estar animal. "Além disso, temos produtos de qualidade que podem ser agregados à dieta, que geram maior bem estar aos animais", salienta, lembrando que é fundamental dispor de água de boa qualidade e a vontade o dia todo para o rebanho.

Outro detalhe importante lembrado pelo gerente é deixar os animais à sombra durante o dia e coloca-los no pasto à noite, quando as temperaturas estão mais amenas. "O controle dos parasitas como bernes, carrapatos e moscas, também compõe o combo de cuidados essenciais no verão para o bem estar dos animais e para melhorar a produtividade e a qualidade do leite", afirma.

DIA DE CAMPO no Sítio Camilo em Engenho Velho

"Dieta, sombra e água são essenciais aos animais", diz Rubens Martins

RUBENS MARTINS (E) representante técnico comercial e médico veterinário

O representante técnico comercial e médico veterinário da Cargil/Nutron, Rubens Martins, destaca que a empresa vem trabalhando há tempo com produtos que reduzem o estres calórico dos animais que, segundo ele, é um dos grandes desafios no sistema de produção de leite. "Há nove anos a Cargil desenvolveu uma tecnologia para minimizar os efeitos do estres calórico das vacas e perdas de produção e reprodução com ótimos resultados", salienta.

Martins ressalta que o manejo na propriedade, combinando dieta alimentar, água à vontade e sombra é importante para reduzir o estres dos animais. Segundo ele, os produtores que tem vaca a pasto devem fazer a ordenha mais cedo, para devolver as vacas ao pastejo mais cedo. "A partir das 9h o calor é forte e as vacas, especialmente as holandesas, sofrem mais e procuram sombra. Então, é indicado dar menos alimento durante a ordenha para que as vacas retornem ao pasto com fome", relata.

O médico veterinário afirma que é importante ter sombra para as vacas, água disponível em todos os locais, principalmente, na saída da ordenha, ventiladores e banho na sala de espera. "É um momento em que todas as vacas estão reunidas, o que facilita o banho e ameniza o calor dos animais", afirma.

Quem tem vacas em confinamento, segundo Martins, precisa de uma pista de trato com ventilação, sala de resfriamento dos animais, quatro a seis banhos por dia com ventilação também na cama, seja no Frystal ou no Compost Barn e uma dieta à base de fibra e proteína.

MULHERES EM CONEXÃO

Evento reúne mais de duas mil mulheres em 18 encontros

O evento “Mulheres em Conexão”, projeto da Copérdia em parceria com o SESCOOP Santa Catarina, reuniu mulheres de todas as regiões da área de atuação dos Núcleos Femininos da Copérdia. Foram realizados 18 encontros no período de maio a outubro de 2024, com o objetivo de comemorar os 35 anos do projeto Núcleos Femininos, um programa de vanguarda da Copérdia.

De acordo com a coordenadora dos Núcleos Femininos, Silmara Vitto, 2.050 mulheres participaram dos eventos, e avalia como positivo o Mulheres em Conexão por ser uma experiência pioneira em parceria com o SESCOOP. “O objetivo foi celebrar os 35 anos do trabalho com os núcleos femininos, através de encontros em regiões onde temos núcleos organizados. Temos núcleos organizados em 30 municípios e fizemos 18 encontros regionais”, relata.

De acordo com Silmara, as mulheres aceitaram o desafio e participaram dos encontros. “As líderes foram fundamentais na mobilização das mulheres para que os encontros tivessem boa participação. Encamparam a ideia, ajudaram e, por essa contribuição, receberam uma lembrança da cooperativa”, revela.

Silmara conta que, além de celebrar os 35 anos dos núcleos, os encontros foram de trabalho e repasse de conteúdos importantes. “Participaram conosco a Daniela Dias Oliva e a Neidi Cassol, fisioterapeuta e professora, respectivamente, trabalhando constelação familiar, autoconhecimento e inteligência emocional. Foram palestras emocionantes. Os encontros tiveram caráter festivo mas, também, de capacitação feminina” afirma.

MULHERES EM CONEXÃO em Irani

Silmara assinala que ainda é cedo para saber se a inciativa será repetida em 2025. Segundo ela, um novo projeto precisa ser inscrito no SESCOOP para avaliação, porém, a ideia é continuar com projetos semelhantes junto às mulheres. “Queremos manter um evento por núcleo e um regional. O Mulheres em Conexão teve um engajamento surpreendente, o que prova que foi muito assertivo”, ressalta

Ela revela que, além do Mulheres em Conexão, os núcleos femininos receberam as atividades normais este ano. “Tivemos até agora, o envolvimento de mais de 4.500 mulheres entre as atividades dos núcleos e o Mulheres em Conexão, sendo que as atividades dos Núcleos ainda estão acontecendo até o final de novembro. Estes foram eventos paralelos. São iniciativas que envolvem e preparam as mulheres. Hoje temos mulheres nos três conselhos e o trabalho visa oportunizar que outras estejam na linha de frente da cooperativa no futuro”, conclui.

MULHERES EM CONEXÃO em Passos Maia

MULHERES EM CONEXÃO em Piratuba

▶▶ MULHERES EM CONEXÃO

Programa envolve mulheres de 30 municípios do Sul do Brasil

Mais de 600 mulheres participaram de quatro eventos inspiradores realizados pelo projeto Mulheres em Conexão, uma parceria da Copérdia com o Sescoop/SC, que marcou o encerramento das atividades do ano. Ao longo de 18 encontros, realizados desde maio, mais de 2.050 mulheres foram envolvidas, celebrando os 35 anos dos Núcleos Femininos Copérdia e fortalecendo laços e valores femininos.

Mais do que reunir participantes de diferentes comunidades, o evento teve como objetivo proporcionar momentos de autoconhecimento, conexão e reflexão sobre a importância da autoestima no dia a dia, algo tão essencial para o bem-estar físico e mental.

Silvânia Paglia, líder do Núcleo Feminino de Ponte Serrada, compartilhou sua experiência ao participar da iniciativa. “Foi uma tarde de maravilhosa, onde juntamos mulheres de Ponte Serrada, Passos Maia e Vargel. Esse programa só veio para agregar mais conhecimento, e entrosamento entre as participantes, além de nos conectar a pessoas diferentes”.

Silvânia destacou que a palestra com Dani, convidada especial, tocou o fundo do coração das participantes, abordando temas sobre autoestima, autocuidado e a importância de deixar para trás traumas e experiências negativas do passado. “Muitas vezes, nos prendemos ao passado, esquecendo de viver o presente. Quando estamos bem com nossa autoestima, tudo parece mais ao nosso alcance.”

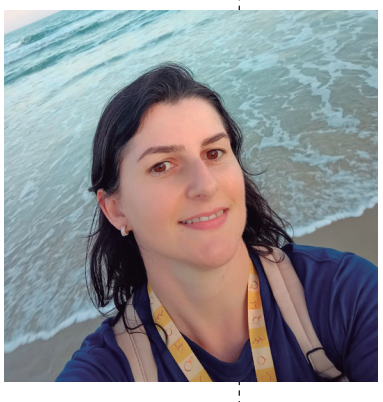
Esse resgate da autoestima também foi sentido por Nilce Baches, do Núcleo de Piratuba, que viu no encontro uma oportunidade para as mulheres reconhecerem seu valor. “Hoje, as mulheres sabem dos seus direitos

e não vivem apenas para o trabalho. A Copérdia é parceira nessa valorização, principalmente com a Silmara, que sempre nos apoia. A palestra da Dani deixou as mulheres ainda mais motivadas e conscientes do quanto são valiosas. No fim, somos muito importantes para o campo e para nossa comunidade.”

Para Daiane Lorenzetti, líder do núcleo de Barra Bonita, o evento foi uma oportunidade de aprendizado e redescoberta. Ela descreveu a tarde como um momento de muitas risadas e emoção, onde as participantes puderam refletir sobre o valor das pequenas coisas e as verdadeiras conexões que fazemos no dia a dia. “Às vezes, a gente nem se dá conta, mas momentos como esses são essenciais para nos reconectarmos e ganharmos novas perspectivas”, comentou Daiane.

O Mulheres em Conexão mostrou-se um evento transformador, repleto de troca de experiências e de relatos que se tornam fonte de inspiração. O desejo das participantes é que esses encontros se tornem cada vez mais frequentes, fortalecendo o papel da mulher no campo e contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Como bem pontuou Silvânia: “Quando nos damos valor e cuidamos de nossa autoestima, o futuro se torna mais promissor. Que esses encontros possam continuar por muitos anos e inspirem mais mulheres a acreditarem em si mesmas.”

Dianês Dal Bello, de Lindóia do Sul, do Núcleo de XV de Novembro, reforçou a importância de momentos de reflexão para as mulheres do campo, onde a rotina pode ser pesada e exigir muito do corpo e da mente. “Às vezes, esquecemos de cuidar da nossa autoestima em meio ao trabalho duro. Mas isso é fundamental. Precisamos lembrar de tirar momentos para nós mesmas, pois quando estamos bem, isso reflete positivamente na nossa família e no nosso trabalho.” Dianês recordou como a natureza feminina carrega essa necessidade de bem-estar e autoconfiança, e, para ela, o evento “Mulheres em Conexão” foi um excelente lembrete disso.



Justina Pozzo Ruviaro, do Núcleo de Barra Fria, expressou como o evento impactou diretamente sua qualidade de vida. “O encontro Mulheres em Conexão me mostrou que eu posso viver com mais leveza, sem precisar ser perfeita para o mundo. Aprendi a olhar para mim mesma com mais carinho e isso melhorou minha relação com minha família e minha saúde mental. Agora, me sinto mais entusiasmada para cumprir minhas tarefas diárias e cuidar de quem amo.”

Por fim, Elisandra Caroline Leorato, do Núcleo Feminino de Linha Guarani em Irani, destacou a importância do encontro em celebração aos 35 anos dos Núcleos Femininos da Copérdia. “Esse evento nos deu a chance de nos reunirmos com outros núcleos e refletirmos sobre a nossa autoestima e nosso papel como mulheres. Precisamos viver o presente e valorizar cada conquista, ajudando as pessoas ao nosso redor e espalhando palavras positivas. Esse é o segredo para uma autoestima saudável.”

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gestão aproxima marketing e compras por sinergia nas ações

RUDIMAR BIELUCZYK, gerente comercial dos Supermercados e Postos de Combustíveis da Copérdia

A direção da Copérdia dividiu a área comercial em dois setores, sendo um envolvendo as lojas agropecuárias e o outro com supermercados e postos de combustíveis. Rudimar Bieluczyk assume a gestão dos supermercados e postos de combustíveis.

De acordo com o gerente, a mudança é uma oportunidade profissional e se diz entusiasmado com a reestruturação do setor comercial. "É um momento de grande responsabilidade e desafio a partir das mudanças promovidas pela direção, mas, também, uma oportunidade para elevar o desempenho da Copérdia no segmento de varejo", ressalta.

Bieluczyk assinala que, ao assumir de forma exclusiva a gestão de supermercados e postos de combustíveis, tem como missão consolidar as operações, profissionalizar os negócios, aproveitando as unidades existentes, potencializando as oportunidades na área de atuação da Copérdia. "A nossa estratégia será centrada na inovação e na eficiência operacional", revela.

O gerente afirma que a concorrência no setor de supermercados e atacarejos é intensa, com redes gigantes competindo e, para enfrentá-las, é necessário competir além do preço, "Precisamos ser destaque em qualidade e atendimento, assertivos nas compras e personalização de ofertas. Vamos investir em inteligência de mercado e análise de dados para entender melhor o comportamento do consumidor, ajustando nosso mix de produtos conforme a demanda de cada região", pontua.

Ele revela que uma estratégia será a fidelização dos clientes para ser competitivo diante de tantas opções disponíveis. "Será fundamental fortalecer os laços com o consumidor, oferecendo mais do que apenas produtos, mas, também, soluções convenientes, benefícios exclusivos e programas de fidelidade bem estruturados", relata.

Foco na qualidade dos produtos e na consolidação da marca Copérdia

De acordo com Bieluzyk, o objetivo é fazer com que o cliente perceba que a marca Copérdia oferece valor contínuo, por meio de ofertas diferenciadas e um atendimento que realmente atenda a expectativa e as necessidades do cliente. "O marketing terá um papel importante no processo, não apenas em relação as ações de vendas, mas, também na construção de uma comunicação que gere confiança e proximidade com o consumidor", avalia, realçando que campanhas criativas, digitais, presenciais e ações de lojas vão ser essenciais para reforçar a presença e fortalecer a marca Copérdia.

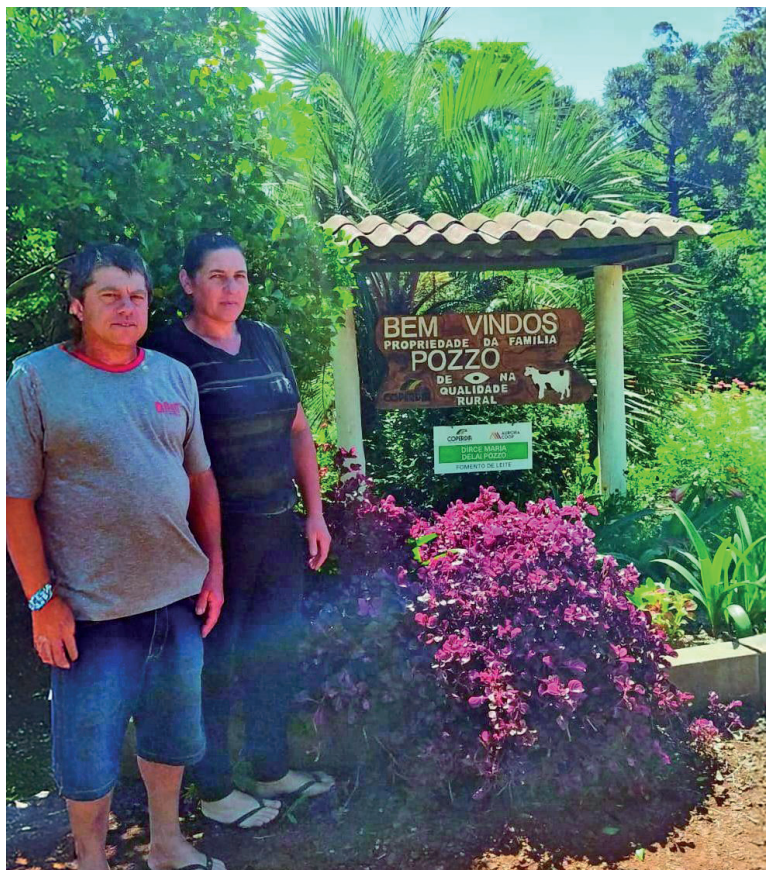
Bieluczyk diz ainda que serão feitas algumas mudanças estruturais, como aproximar o setor de marketing com o compras, para ter agilidade e sinergia nas ações, garantindo às filiais um mix de produtos competitivo, diversificado e que ofereça boas margens. "Parcerias com fornecedores, negociações vantajosas e o foco em produtos de qualidade serão parte da estratégia para manter o equilíbrio entre competitividade e rentabilidade", antecipa.

O gerente finaliza dizendo que a união entre marketing e compras será o alicerce para potencializar as lojas que já fazem parte da rede, maximizando as oportunidades de vendas e aumentando a participação no mercado. "Vamos focar na consolidação da Copérdia como uma referência no setor de varejo, com agilidade, inovação e próximos do cliente, garantindo crescimento e sustentabilidade a longo prazo", conclui.

ESTRATÉGIA de Compras e Marketing Comercial estão no CD da Copérdia

FAMÍLIA POZZO

Uma das pioneiras na entrega de leite à Copérdia há 30 anos



DIRCE e Adir Pozzo tocam juntos a propriedade

A família Pozzo, que produz de leite de Barra Fria, Concórdia, construiu uma trajetória sólida ao lado da Copérdia, com a qual mantém parceria há exatos 30 anos. Com dedicação e constante busca por melhorias, ele e sua família avançam na produção leiteira e na modernização da propriedade, que é também o lar onde ele e a esposa construíram a vida e educaram os filhos.

Ao lado do marido Adir, Dirce administra a propriedade familiar e relembra com orgulho o início de sua jornada. "Nós sempre moramos aqui, são 30 anos que estamos casados e trabalhando nessa terra. Desde então, estamos com a Copérdia, e o relacionamento é excelente. Fizemos muitos amigos e conhecemos praticamente todo mundo dentro da cooperativa," afirma ela.

A produção de leite atual da família Pozzo, que chega aos 14 mil litros mensais, vem crescendo, embora a propriedade seja pequena. Esse crescimento gradual reflete tanto o empenho familiar quanto o apoio técnico contínuo da Copérdia. Adir menciona a confiança nas orientações da equipe: "Quando preciso, o Alessandro está sempre pronto para ajudar, seja coletando amostras ou tirando dúvidas."

Apesar do tamanho limitado da propriedade, a família Pozzo tem investido constantemente em tecnologias que otimizam o trabalho e compensam a falta de mão de obra. Nos últimos três anos, Adir construiu um espaço de ordenha com sistema freestyle e adquiriu novos equipamentos para facilitar as tarefas do dia a dia.

"Temos dificuldade com mão de obra, então esses equipamentos são essenciais para que a gente consiga fazer mais sem precisar de tantas pessoas. Tudo sempre devagar, porque não podemos fazer muitos investimentos de uma vez para evitar dívidas," explica Dirce.

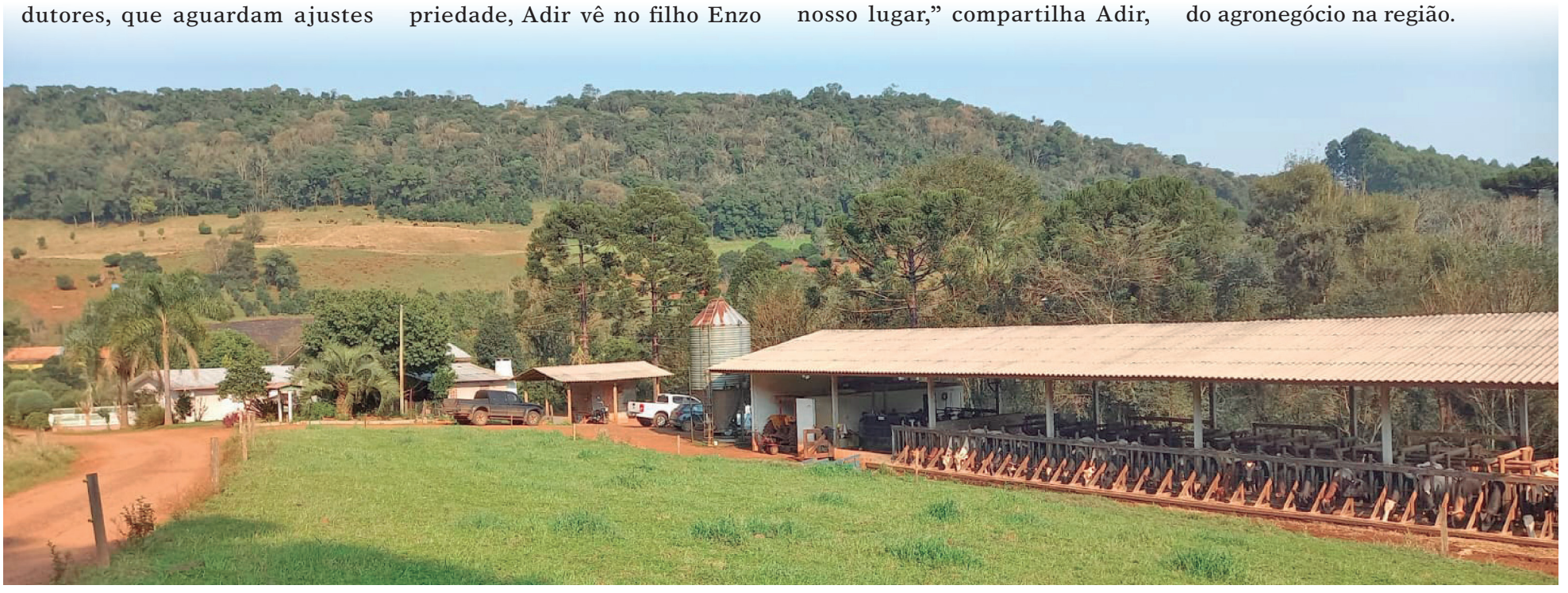
Suporte técnico impulsiona melhorias

O suporte técnico oferecido pela Copérdia, com visitas mensais à propriedade, é visto como um dos maiores benefícios para Dirce. Essas visitas ajudam a esclarecer dúvidas e orientar sobre práticas mais eficientes, promovendo melhorias contínuas. Além disso, a nova tabela de remuneração implementada pela cooperativa trouxe mais expectativa aos produtores, que aguardam ajustes nos preços.

"Acho que essa nova tabela de pagamento vai ajudar muito, especialmente para nós, produtores. Espero que mude o preço do leite, porque qualquer aumento faz uma grande diferença," comenta Adir, destacando a importância dessas ações para a valorização do trabalho dos produtores.

Pensando no futuro da propriedade, Adir vê no filho Enzo o sucessor natural. Atualmente cursando agronomia, Enzo já colabora nos períodos de folga, enquanto trabalha fora durante a semana. O plano é que, ao longo dos anos, ele assuma gradualmente as responsabilidades da fazenda, dando continuidade ao legado construído pelos pais. "A ideia é trabalhar mais uns dez anos, e depois o Enzo ficará no nosso lugar," compartilha Adir, confiante na nova geração.

Em 30 anos de parceria com a Copérdia, a família Pozzo destaca-se pela fidelidade, pelo compromisso com a qualidade e pelo espírito inovador. Essa trajetória representa não apenas a dedicação de uma família à produção leiteira, mas também o impacto positivo do apoio cooperativo na viabilização de melhorias e no fortalecimento do agronegócio na região.



JANETE DALLA CORT

“A Copérdia é a minha segunda **família”, diz colaboradora**

JANETE DALLA CORT completa 35 anos de Copérdia

Janete Dalla Cort tem uma História de trabalho, dedicação, aprendizado e crescimento na Copérdia. Ela foi admitida no quadro de colaborares em seis de setembro de 1988, embalando produtos aos clientes do supermercado à época na Marechal Deodoro, próximo a prefeitura de Concórdia, onde permaneceu por seis meses.

Após, foi transferida para o silo por seis anos no recebimento de grãos, emissão de notas fiscais, além de auxiliar no faturamento. “Organizava notas fiscais do leite, ajudava na recepção e na comunicação. Depois fui para a área comercial”, revela.

Há 22 anos Janete atua no departamento de compras na aquisição de fertilizantes, defensivos e sementes. Atualmente responde pelas compras da carteira de defensivos, calcário e sementes de milho, além de coordenar os programas da Secretaria de Agricultura do Estado.

Para Janete, a Copérdia é especial na sua vida, afinal, segundo ela, passa a maior parte do tempo na empresa. “Estou realizada, foi aqui que cresci profissionalmente e também enquanto pessoa. Evolui a partir de cursos, viagens e treinamentos oportunizados pela cooperativa”, assinala.

Janete relata que o aprendizado que teve, foi fundamental para exercer a função de compradora e atender a expectativa da Copérdia, mas, faz uma ressalva; As cooperativas do agro ainda resistem em aproveitar melhor as mulheres em determinadas funções. “Algumas funções no agro ainda são tidas como masculinas, porque os homens acham que as mulheres não se encaixam, mas, as mulheres podem tudo”, brinca

A Copérdia valoriza as pessoas e dá oportunidade para quem quer crescer

Para Janete Dalla Cort, a Copérdia é uma empresa que valoriza as pessoas e oportuniza caminhos para evoluir aso que se dedicam e acreditam na cooperativa. “Quem tem vontade de trabalhar e se prepara, tem oportunidades na cooperativa. Aqui a gente tem liberdade para trabalhar e para crescer”, assinala.

Ela comenta que tem um relacionamento bom com os colegas no ambiente de trabalho. “Tenho colegas que se transformaram em grandes amigos, são como da família, e os levo para a vida”, relata. .

Janete conta que desde cedo alimentou três sonhos na Copérdia; Viajar de avião, conhecer o EUA e concluir o curso de agronomia. “Os dois primeiros já realizei e estou na segunda fase do curso de agronomia, tudo graças a Copérdia”, revela.

Quanto ao seu projeto pessoa, Janete revela que pretende continuar trabalhando. “Não penso em me aposentar, estou à disposição da cooperativa para continuar e me sinto útil na função que exerço”, afirma, garantindo ser muito grata à cooperativa pela sua trajetória na empresa.

Segundo ela, estar na cooperativa por 35 anos é uma conquista. “É importante. É oportuno parar, refletir, reduzir o ritmo e observar os caminhos que me fizeram chegar até aqui, superando desafios e conquistando coisas importantes. Ao olhar para trás, sinto orgulho de ser a pessoa e a profissional que me tornei”, ressalta.

De acordo com Janete, nesse tempo de Copérdia, as conquistas foram sinônimo de trabalho e o caminho foi árduo. “Não pensem que foi fácil. As conquistas implicam em trabalho, dedicação e profissionalismo. Sempre tive muita força de vontade e me preparei para alcançar os objetivos no campo pessoal e profissionais”, assinala.

Janete diz ainda que consolidou um relacionamento de respeito com os colegas que a deixam à vontade no ambiente de trabalho. “Fiz grandes amigos e posso dizer que a Copérdia é a minha segunda casa. Resumo tudo numa palavra; GRATIDÃO”, relata completando, “agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, à minha família que sempre me apoiou, e a Copérdia por tudo. Me sinto apta a contribuir com a empresa que me acolheu tão bem”, assinala.

JANETE com o esposo Dirceu e a filha Maria Eduarda

FAMÍLIA MIOTTO

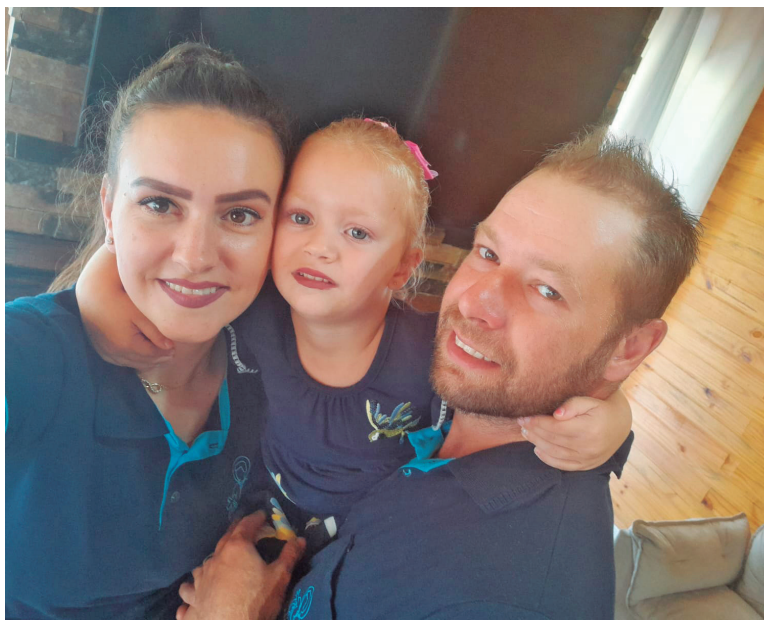
Uma história que vai além da entrega de leite e envolve laços de família

Adenor Miotto e sua esposa, sócios da Copérdia há cerca de três anos, são produtores rurais em Linha São Luís, Presidente Castelo Branco. A história da família com a cooperativa, no entanto, vai muito além da entrega de leite. “Meu pai e meus sogros sempre foram sócios da Copérdia, mas nos associamos formalmente quando começamos a entregar nossa produção de leite, três anos atrás”, explica Adenor.

Hoje, com uma produção diária de aproximadamente 900 litros de leite e mil suínos em terminação pela Aurora, o produtor destaca o relacionamento de longa data com a Copérdia e a evolução da propriedade com o apoio técnico e o incentivo à inovação.

Mesmo antes de entregarem o leite à cooperativa, a família já tinha uma forte parceria com a Copérdia, adquirindo insumos e participando ativamente dos programas oferecidos. “Sempre tivemos um bom relacionamento, mesmo quando ainda entregávamos nossa produção para outra empresa. Quando surgiu a oportunidade de mudarmos para a Copérdia, vimos que eles ofereciam algo a mais, um diferencial tanto na assistência técnica quanto na transparência”, afirma Adenor.

A troca de empresa também trouxe mais previsibilidade em relação à remuneração, algo que Adenor valoriza muito. “A Copérdia trabalha com uma tabela de pagamento clara, o que nos permite ter uma gestão financeira mais eficiente”, ressalta ele. Para o produtor, a confiança e a transparência foram determinantes na decisão de migrar para a Copérdia.



ADENOR com a esposa e a filha: eles tocam a propriedade juntos

Aberto às novas tecnologias

Adenor destaca o papel da Copérdia na introdução de novas tecnologias tanto na suinocultura quanto na bovinocultura. “Sempre estamos abertos a testar inovações. No caso dos suínos, temos investido em automação e novas ferramentas que a Copérdia traz ao mercado. No leite, aplicamos o que faz sentido para nossa realidade e objetivos”, conta ele. Recentemente, a família construiu um composto para melhorar o conforto dos animais, focando na qualidade da produção de forma gradual e segura.

O produtor também avalia o momento atual do mercado de leite como positivo, permitindo uma margem de lucro que viabiliza os investimentos necessários para o crescimento da propriedade. “O momento é bom, estamos conseguindo evoluir devagar, mas sempre com foco em melhorar”, reflete.

Um dos temas mais importantes para Adenor é a sucessão familiar. Aos 36 anos, ele e sua esposa, de 31 anos, são os principais responsáveis pela condução da propriedade, que começou praticamente do zero. “Nossa história aqui foi construída por nós dois. Desde o começo tivemos a liberdade de tomar as decisões, e isso é fundamental para o sucesso. A juventude, muitas vezes, acaba deixando o campo porque não tem essa autonomia. Aqui, sempre assumimos as responsabilidades, e isso nos deu força para lutar e fazer o negócio dar certo.”

Adenor reconhece que, apesar dos avanços, ainda há espaço para melhorar a qualidade do leite produzido na propriedade. “Ainda estamos dentro da normativa, mas sei que podemos melhorar mais. O leite exige dedicação diária, fazer bem feito todos os dias é o grande desafio”, comenta ele.

Junto com a equipe técnica da Copérdia, Adenor tem implementado diversas medidas para alcançar um padrão de excelência, como a utilização de pré-dip, pós-dip, e até a substituição de animais que já não atendem os padrões de qualidade. “Estamos sempre buscando melhorar. Um problema só se torna realmente crítico quando você para de buscar uma solução. E nós estamos no caminho, resolvendo cada desafio um passo de cada vez”, conclui.

Família Miotto produz 900 litros de leite por dia

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 06.035857/2024 e CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SPA/ME Nº 05.035678/2024

Durante o mês de setembro serão distribuidos R$ 57.000,00 em vales compra de R$ 100,00.

Passe em uma de nossas lojas e participe:
Lojas Agropecuárias: 1 cupom nas compras acima de R$ 200,00;
Supermercados e Postos de Combustíveis: 1 cupom nas compras acima de R$ 150,00.

Raspadinhas não premiadas concorrem a 3 motos e 1 carro.

Patrocinadores

Aurora · isabela · Nestlé · DSM · ourofino saúde animal · Cargill · BAYER · AGROESTE · Mili · SÃO JOSÉ · Parati · ambev · Girando Sol Produtos de Limpeza · Basso Pancotte · sementes agroceres · DEKALB · Apti Amor à mesa brasileira · Casaredo · AQUA FAST · CORTEVA agriscience · CRSul Vet · NEOGEN · Reafino Tecnologia para o leite · Gelgás Soluções para pecuária · FERTIPAR Fertilizantes · CAMPARI · Tozzo Alimentos · Primevo Carnes Nobres · Crivialli Brasil · Elanco · Grendene · BDL Distribuição e Logística · BASF We create chemistry · 3M · kenvue · zoetis · ORGÂNICA Homeopatia Veterinária · TOPlanting Precisão de verdade. · YARA Knowledge grows · Kimberly-Clark · Unilever · ICL · COTY · UAU Ingleza · agrifirm · LYNUS · Garthen · TOTAL AGRO · GUARDIÃO Agroinsumos · syngenta

▶▶ ARTIGO

Água, o elemento indispensável à vida

A água é fundamental para a vida e para o bom desempenho dos animais, ela é também, o principal nutriente da composição do corpo tanto animal quanto humano. É porém, indispensável que atenda alguns padrões para uma boa performance dos animais e o melhor retorno financeiro.

Os animais apresentam grandes volumes de consumo de água para matar a sede. Para isso, esta água deve ser limpa, com temperatura entre 15 e 25 ^{0}C, em volume suficiente e atender a outros parâmetros como ph, sem bactéria patogênicas e com espaço de bebedouro suficiente, parâmetros estes que serão orientados pela equipe de assistência técnica.

Lembrando que esta água deve vir de fontes e reservatórios protegidos e limpos, sem presença de terra ou matéria orgânica. Deve estar sem cheiro, as caixas dever ser higienizadas com frequência, devem estar em locais sombreados e com o encanamento de preferência enterrado, desta forma reduzimos o aquecimento ou resfriamento extremo.

Vale ressaltar que a água para consumo animal deve ter qualidade de igual a água utilizada para consumo humano. Você beberia a água que fornece aos animais? Se a resposta for sim, você está no caminho certo.

É bom não esquecer que os animais consomem a água que fornecemos, eles não têm escolha, somos responsáveis em garantir a qualidade e quantidade necessárias para o bem estar de nossos animais.

Por Ildo Dal Pozzo
Médico Veterinário da Copérdia

COPÉRDIA

A força de uma equipe está na inclusão

Nossas vagas também são destinadas a pessoas com deficiência

Confira todas as vagas em: portal.coperdia.com.br/trabalhe-conosco

Linha PLD

Limpeza e desinfecção completa para todos os ambientes!

Alcalan
Detergente alcalino

Ultrasani
Desincrustante e desinfetante ácido

Delta Respimint
Solução respiratória para seus animais

Virkon®
Desinfetante de amplo espectro

Total Agro, segurança e qualidade para a sua propriedade!

TOTAL AGRO

_totalagro

▶▶ ARTIGO

Agricultor com carteira assinada não perde qualidade de segurado especial

A lei permite que o produtor rural familiar exerça atividade urbana sem comprometer a futura aposentadoria.

A agricultura brasileira, é uma das bases da nossa economia e tem ganhado bastante destaque nos últimos anos, acompanhando o aumento da demanda por alimentos com o crescimento da população e das exportações. Contudo, está sendo cada vez mais comum trabalhadores do campo, por necessidade ou opção, se empregar temporariamente na cidade e, posteriormente, retornar à atividade agrícola.

A Lei nº 11.718/2008 trouxe uma importante proteção para os segurados especiais que exercem atividades urbanas remuneradas permitindo aos produtores rurais familiares exercerem atividades urbanas com carteira assinada por até 120 dias por ano, sejam consecutivos ou intercalados, sem perder a condição de segurado especial da Previdência.

O segurado especial, categoria dos agricultores familiares, pescadores artesanais e indígenas, tem direito à aposentadoria em condições diferenciadas, onde os homens se aposentam aos 60 anos de idade e as mulheres aos 55, desde que comprovem um mínimo de 180 meses, ou 15 anos, de trabalho na respectiva atividade.

No entanto, quando o produtor rural trabalha por mais de 120 dias em atividades urbanas remuneradas durante o ano, ele recupera a condição de segurado especial ao retornar às atividades rurais, ainda que no mesmo ano em que teve carteira assinada.

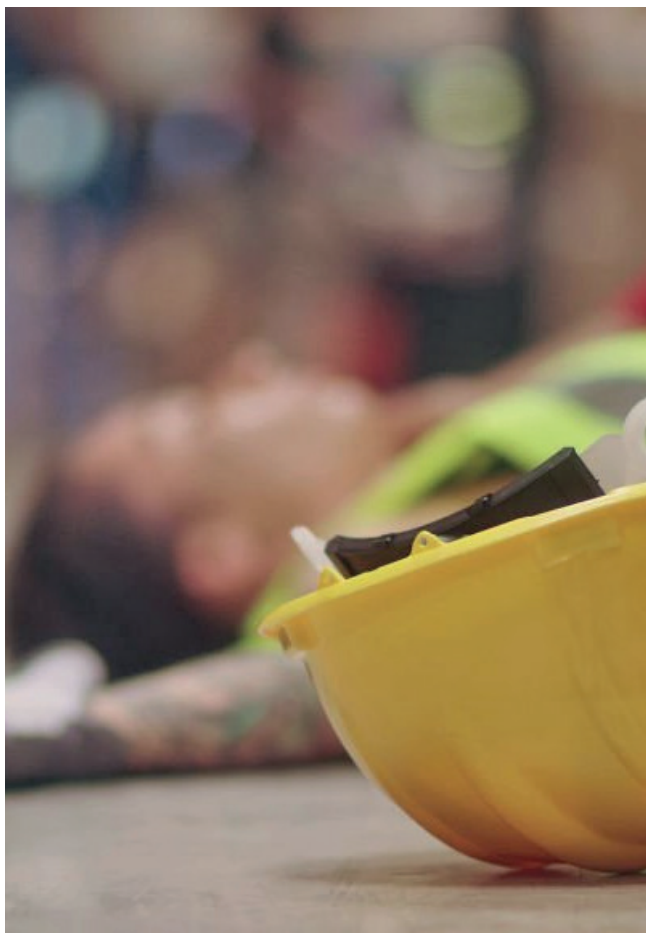
Oportunidades de trabalho temporário com registro em carteira são boas alternativas para complementar a renda familiar e, desde que esta atividade não ultrapasse quatro meses por ano, a aposentadoria por idade rural não será afetada. Contudo, se passar de 4 meses de emprego por ano, a aposentadoria por idade rural ainda é possível se o produtor rural comprovar o seu retorno à atividade agrícola quando for solicitar esse benefício.

Sempre se recomenda a orientação do profissional com experiência na área para realizar o encaminhamento de benefícios previdenciários.

Por Carlos Alberto Calgaro
Advogado especialista em Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgaro.adv.br

▶▶ SEGURANÇA NO TRABALHO

Saiba como proceder para reduzir riscos de acidentes de trabalho



Segurança do Trabalho é um conjunto de medidas de prevenção adotadas para proteger os colaboradores de uma empresa. Para isso, são reduzidos os riscos de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. É o conjunto de normas, atividades, medidas e ações preventivas praticadas para melhorar e garantir a segurança dos ambientes e campos de trabalho.

Atuando na prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, além de proteger a integridade física do trabalhador. Por meio de estudos e técnicas específicas, ela analisa a possível causa de um acidente e de doenças ocupacionais com o objetivo de prevenir novos incidentes que podem afetar a qualidade de vida e a saúde dos colaboradores de uma empresa.

A segurança do trabalho é um setor importantíssimo para qualquer empresa, pois zela pela qualidade de vida e mantém um ambiente de trabalho seguro, o que influência diretamente na produtividade e até na redução dos custos — as ações preventivas evitam gastos com o tratamento de um funcionário acidentado e, até mesmo, com processos judiciais.Os profissionais que atuam na segurança do trabalho visam manter um ambiente livre de riscos de acidentes e doenças ocupacionais, sempre em caráter preventivo, evitando possíveis danos ao empregado que afetam também a empresa. Ainda, é importante considerar que doenças ocupacionais envolvem também a saúde mental do colaborador.

É imprescindível que todo empreendimento tenha uma equipe e os profissionais podem ser de nível técnico, superior, médicos e enfermeiros do trabalho. O dimensionamento da equipe varia de acordo com o número de empregados e o grau de risco da empresa.

Os objetivos são muitos, dentre eles destacamos: promover qualidade de vida, evitando acidentes e doenças ocupacionais, como lesões e dores no corpo ou limitações nas atividades cotidianas, temporária ou permanente. Seus objetivos podem variar conforme o segmento de cada negócio, mas, em sua maioria, são para prezar pela saúde do colaborador, redução de acidentes e doenças relacionadas às atividades laborais, garantindo a integridade dos funcionários; definição de responsabilidades para o empregador, eliminando condições de trabalho que gerem inseguranças na empresa.

Eficiência que inspira

★ Setembro 2024

Produtores destaque em eficiência

SUINOCULTURA

AVICULTURA

LEITE

SUÍNOS

TERMINAÇÃO

1º lugar
Clair Donatti
Joaçaba/SC
Valor recebido/suíno: **R$72,62**

2º lugar
Claudio Costella
Severiano de Almeida/RS
Valor recebido/suíno: **R$72,19**

3º lugar
Valdecir Carniel
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R$72,18**

CRECHE

1º lugar
Cristiano Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R$16,79**

2º lugar
Itacir Carlos Danielli
Erval Velho/SC
Valor recebido/suíno: **R$16,59**

3º lugar
Jean Paulo Colossi
Ipumirim/SC
Valor recebido/suíno: **R$16,08**

AVES

1º lugar
Helio Juarez Mello
Ipiranga do Sul/RS
Preço médio/animal: **R$2,15**

2º lugar
Nestor Contini
Lindóia do Sul/SC
Preço médio/animal: **R$2,08**

3º lugar
Rosalino Fiabani
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R$ 2,06**

LEITE

1º lugar
Inácio S.R ohde
Arabutã/SC

Produção
em litros: 27.436

Gordura %: 4,45
Proteína %: 3,73
CCS x1000: 151
CPP x 1000: 4

Produtividade
litro/vaca/dia: **29,5**

2º lugar
Elcio Facin
Campos Novos/SC

Produção
em litros: 10.536

Gordura %: 4,98
Proteína %: 3,85
CCS x1000: 117
CPP x 1000: 4

Produtividade
litro/vaca/dia: **17,56**

3º lugar
Vinícius L. Ely
Concórdia/SC

Produção em litros:
52.727

Gordura %: 4,18
Proteína %: 3,51
CCS x1000: 183
CPP x 1000: 6

Produtividade
litro/vaca/dia: **30,83**

Verdavis® PLINAZOLIN® technology

syngenta®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

®

©Syngenta, 2023.

▶▶ 10 ANOS DE UBS

“Nossa missão é garantir sementes de qualidade”, diz Francielly Moschen

Quando se trata de uma produção agrícola de sucesso, a escolha da semente é o ponto de partida essencial. A Unidade de Tratamento de Sementes da Copérdia, sob a responsabilidade da engenheira agrônoma Franciely Mosquen, tem se destacado pela seriedade com que trata cada etapa do processo de produção de sementes certificadas.

“Nosso foco principal é garantir que o produtor receba sementes de alta qualidade, com procedência assegurada e todas as características que uma semente certificada deve ter”, explica Franciely.

A diferença entre uma semente certificada e uma semente de má procedência, ou até mesmo pirata, é marcante. “As sementes certificadas, como as da Copérdia, são rigorosamente fiscalizadas e seguem padrões exigidos pelos órgãos regulamentadores, o que garante ao produtor uma genética conhecida, alta taxa de germinação e vigor, além de estarem livres de doenças e plantas daninhas nocivas”, comenta. Além disso, o controle de qualidade inclui a separação das sementes por tamanho, garantindo uma plantabilidade precisa e maior produtividade na lavoura.

Um dos grandes diferenciais das sementes certificadas da Copérdia é o tratamento industrial que elas recebem. “O tratamento industrial garante que cada semente receba a dose correta de fungicidas e inseticidas, assegurando a proteção necessária para o desenvolvimento inicial da lavoura”, detalha Franciely. Essa segurança não apenas evita problemas futuros na plantação, mas também garante a saúde do produtor e seus colaboradores, que têm contato reduzido com defensivos agrícolas. “Aqui na Copérdia, tudo é feito dentro de rigorosos padrões de segurança, tanto para o produto quanto para quem está no campo”, afirma.

A unidade já recebeu, pelo quarto ano consecutivo, o selo de certificação de qualidade do Instituto CityCare de Olambra, em São Paulo, um reconhecimento que atesta o comprometimento da cooperativa em entregar o que há de melhor no mercado. “É um orgulho para nós saber que nossos produtos seguem os mais altos padrões de qualidade, e esse selo é a prova disso”, celebra Franciely.

Com essa dedicação, a Copérdia reafirma seu compromisso com a excelência, oferecendo ao produtor não apenas sementes de alta performance, mas também segurança e resultados consistentes, que refletem diretamente na produtividade e na saúde da lavoura

Dez anos de evolução e crescimento

A Unidade de Sementes da Copérdia completa uma década de conquistas e evolução, consolidando-se como um projeto fundamental para a cooperativa e seus associados. A criação da unidade surgiu de um pedido direto dos produtores, que enxergaram na região uma oportunidade de produzir sementes com qualidade superior. Localizada em uma área privilegiada pela altitude, a região tem se destacado por oferecer sementes de alto vigor e excelente germinação.

A cada ano, o compromisso da Copérdia em fomentar a produção de sementes de alta qualidade só aumenta. Os produtores associados, dedicados e assíduos, realizam um trabalho minucioso para garantir que as sementes multiplicadas na unidade atendam aos mais rigorosos padrões de qualidade. Esse cuidado reflete o grande potencial da região, que tem condições ideais para essa produção.

Segundo Jarles Thums, gerente de cereais e UBS, a unidade vem crescendo consistentemente em volume ano após ano, e a expectativa é que o Programa de Fomento continue a se expandir. Esse crescimento abre novas oportunidades para mais associados se envolverem na multiplicação de sementes, fortalecendo ainda mais esse negócio estratégico.

Além da importância econômica para a cooperativa e seus associados, a Unidade de Sementes tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento da região. A geração de empregos e renda beneficia diretamente o município e contribui para o fortalecimento da cadeia produtiva como um todo.

UBS

Sementes piratas representam alto risco para os produtores

O mercado agrícola enfrenta uma batalha silenciosa contra a pirataria de sementes, uma prática que compromete o desenvolvimento tecnológico e coloca em risco a produtividade dos agricultores.

Segundo a Dra. Franquiéle Bonilha, Doutora em Ciência do Solo, a pirataria de sementes afeta diretamente o setor agrícola. Produtores, em busca de preços mais baixos, acabam adquirindo sementes de procedência duvidosa, acreditando estarem economizando. Porém, essa falsa economia pode resultar em grandes prejuízos. De acordo com a Dra. Bonilha, "a pirataria de sementes compromete a produtividade das culturas, dissemina pragas e doenças, e coloca em risco todo o sistema produtivo".

Como identificar sementes legais

Ela destaca a importância de saber identificar sementes certificadas, que seguem a legislação brasileira e apresentam informações claras sobre a origem e qualidade do produto. A embalagem deve ser inviolável e conter dados como nome da empresa produtora, CNPJ, número do RENASEM, e informações sobre pureza e germinação. Além disso, a nota fiscal e o certificado de conformidade são obrigatórios para assegurar a legalidade da semente.

A falta de garantias quanto à qualidade fisiológica e sanitária das sementes pode trazer graves consequências para os produtores, como perda de rendimento, disseminação de pragas e doenças, e prejuízos financeiros irreparáveis, além de desestimular a inovação e o investimento em novas cultivares, o que pode levar à estagnação da produtividade no longo prazo.

A legislação brasileira prevê penalidades severas para aqueles envolvidos na produção, comercialização ou uso de sementes piratas. Além de sanções administrativas, como multas que podem chegar a 250% do valor do produto, os infratores podem responder judicialmente por violação da Lei de Proteção de Cultivares e da Lei de Patentes, no caso de sementes transgênicas. "O uso de sementes ilegais compromete não apenas a produtividade imediata, mas também o futuro da agricultura no Brasil", conclui.

▶▶ SICOOB CREDIAUC

Entrega de recursos para atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Em uma ação de solidariedade e apoio às comunidades afetadas pelas enchentes de maio no Rio Grande do Sul, o Sicoob Crediauc realizou a entrega de recursos arrecadados através da campanha SOS Rio Grande do Sul. Idealizada pelo Instituto Sicoob, a campanha contou com doações de todo o Brasil, demonstrando a força da cooperação e da solidariedade em momentos de crise.

Distribuição dos Recursos

Os recursos arrecadados foram destinados a várias cidades do Rio Grande do Sul, incluindo Três Arroios, Severiano de Almeida, Aratiba, Barra do Rio Azul, Ponte Preta, Faxinal do Soturno, Agudo, Barão de Cotegipe e Santa Maria. As doações foram feitas por meio de móveis, eletrodomésticos, alimentos, produtos de limpeza e até moradias. No total, mais de 140 famílias, contemplando mais de 490 pessoas, foram beneficiadas.

A Campanha SOS Rio Grande do Sul

A campanha SOS Rio Grande do Sul, promovida pelo Instituto Sicoob em parceria com o Coopera e as cooperativas do Sicoob, teve como objetivo arrecadar doações em dinheiro para a aquisição de alimentos e materiais essenciais, destinados a colaborar no atendimento à população afetada pelos fortes ventos e chuvas no estado. A campanha arrecadou mais de R$ 15 milhões, que foram distribuídos entre diversas cidades atingidas.

Impacto e Solidariedade

A entrega dos recursos foi acompanhada de perto por representantes do Sicoob Crediauc, que destacaram a importância da solidariedade e do apoio mútuo em momentos de dificuldade. “A campanha SOS Rio Grande do Sul mostrou a força da cooperação e da solidariedade. As doações vieram de todas as partes do Brasil, e isso fez uma grande diferença para as famílias afetadas pelas enchentes”, afirmou um representante do Instituto Sicoob.

A ação do Sicoob Crediauc e do Instituto Sicoob é um exemplo inspirador de como a união e a cooperação podem trazer alívio e esperança para comunidades em momentos de crise. A campanha SOS Rio Grande do Sul não apenas forneceu recursos materiais, mas também renovou a esperança de muitas famílias, mostrando que, juntos, somos mais fortes.

Sicoob Crediauc conquista selo GPTW pelo 3º ano

O Sicoob Crediauc celebra uma conquista notável ao receber, pelo terceiro ano consecutivo, o selo Great Place to Work (GPTW). Este reconhecimento é um testemunho do compromisso contínuo da cooperativa em criar um ambiente de trabalho excepcional para seus colaboradores.

A Importância do Selo GPTW

O selo GPTW é um dos mais prestigiados reconhecimentos para empresas que se destacam na gestão de pessoas e na criação de um ambiente de trabalho positivo. Ser reconhecido pelo GPTW significa que os colaboradores do Sicoob Crediauc sentem-se valorizados, respeitados e motivados, o que reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados aos cooperados.

Declaração do Presidente Paulo Renato Camillo

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destacou a importância dos colaboradores para a conquista deste selo:

“Este reconhecimento é fruto do empenho e dedicação de cada um dos nossos colaboradores. Eles são a essência do nosso sucesso e a razão pela qual conseguimos criar um ambiente de trabalho tão positivo e acolhedor. Agradeço a todos pelo compromisso e pela paixão com que desempenham suas funções.”

Implantação da Pesquisa GPTW

Jacson Rosa, Diretor Executivo do Sicoob Crediauc, compartilhou suas experiências sobre o processo: *“A implantação da pesquisa foi um desafio que abraçamos com entusiasmo. Nosso objetivo era ouvir atentamente nossos colaboradores e entender suas necessidades e expectativas. Através de um processo transparente e colaborativo, conseguimos identificar áreas de melhoria e implementar ações que realmente fizeram a diferença no dia a dia de todos.”*

A conquista do selo GPTW pelo terceiro ano consecutivo reafirma o compromisso do Sicoob Crediauc com a excelência na gestão de pessoas e a criação de um ambiente de trabalho onde todos se sentem valorizados e motivados a contribuir para o sucesso da cooperativa.

▶▶ SICOOB CREDIAUC

Inauguração do Novo Espaço do Sicoob Crediauc em Presidente Castello Branco

No dia 22 de outubro de 2024, o Sicoob Crediauc celebrou a inauguração de seu novo espaço em Presidente Castelo Branco. Este evento marca mais um capítulo na história de sucesso da cooperativa, que iniciou suas atividades no município em 19 de março de 2001. Desde então, o Sicoob Crediauc tem se dedicado a oferecer serviços financeiros de qualidade, sempre com foco no desenvolvimento local e no bem-estar dos cooperados.

Um Espaço Ideal para Nossos Cooperados

Durante a cerimônia de inauguração, o presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, ressaltou a importância de proporcionar um ambiente acolhedor e funcional para os cooperados:

"A inauguração deste novo espaço é um reflexo do nosso compromisso em oferecer um ambiente ideal para nossos cooperados. Queremos que todos se sintam bem-vindos e tenham acesso a um atendimento de qualidade, em um espaço moderno e confortável. Este é mais um passo na nossa missão de promover o desenvolvimento econômico e social da nossa comunidade."

Conheça o Gerente da Agência: Elerson Zilliotto

À frente da nova agência, está Elerson Zilliotto, um profissional dedicado e experiente.

"Estou muito entusiasmado com a oportunidade de gerenciar a nova agência em Presidente Castelo Branco. Nosso objetivo é proporcionar um atendimento personalizado e de alta qualidade, sempre focado nas necessidades dos nossos cooperados. Acredito que, juntos, podemos alcançar grandes resultados e contribuir para o crescimento da nossa comunidade." - afirmou Elerson Zilliotto.

Compromisso com a Excelência

O Sicoob Crediauc continua a se destacar pelo compromisso com a excelência em todos os aspectos de sua atuação. A inauguração do novo espaço em Presidente Castelo Branco é mais um exemplo do esforço contínuo para oferecer serviços financeiros de alta qualidade, sempre com foco no bem-estar e na satisfação dos cooperados.

Com esta nova unidade, o Sicoob Crediauc reforça sua presença na região e reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e o apoio às comunidades locais.

Reinauguração da Agência do Sicoob Crediauc em Ipira, SC

O Sicoob Crediauc tem a satisfação de anunciar a reinauguração de sua agência em Ipira, SC, um marco importante que reflete o compromisso contínuo da cooperativa com a comunidade local. Desde a inauguração em 22 de novembro de 2002, o Sicoob Crediauc tem sido um pilar de apoio financeiro e desenvolvimento econômico na região. Com o início das atividades da nova agência em 10 de outubro de 2024, a agência agora oferece um espaço renovado e ainda mais acolhedor para seus cooperados.

Um Novo Espaço para Melhor Atender

Durante a cerimônia de reinauguração, o 2º Vice-presidente do Sicoob Crediauc, Igor Dal Bello, destacou a importância do novo espaço para a comunidade:

"A reinauguração desta agência é um passo significativo para melhor atender nossos cooperados. O novo espaço foi projetado para proporcionar um ambiente mais moderno e confortável, onde nossos cooperados podem se sentir à vontade e bem atendidos. Estamos comprometidos em oferecer sempre o melhor, e este novo espaço é uma prova disso."

Conheça o Gerente da Agência: André Duarte

À frente da agência de Ipira está André Duarte, um gerente dedicado e experiente, conhecido por seu compromisso com o cooperativismo e a excelência no atendimento. André tem desempenhado um papel crucial na implementação de melhorias e na liderança da equipe local.

"Estou muito feliz com a reinauguração da agência e com as novas possibilidades que este espaço oferece. Nosso objetivo é continuar proporcionando um atendimento de alta qualidade, sempre focado nas necessidades dos nossos cooperados. Acredito que, com este novo espaço, poderemos servir ainda melhor a nossa comunidade." - afirmou André Duarte.

Compromisso com o Cooperativismo e a Excelência

O Sicoob Crediauc reafirma seu compromisso com os princípios do cooperativismo, que incluem a colaboração, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. A reinauguração da agência de Ipira é mais um exemplo do esforço contínuo para oferecer serviços financeiros de alta qualidade, sempre com foco no bem-estar e na satisfação dos cooperados.

Com este novo espaço, o Sicoob Crediauc reforça sua presença na região e continua a apoiar o crescimento e o desenvolvimento das comunidades locais, mantendo-se fiel aos valores cooperativistas que guiam todas as suas ações.

SOJA E MILHO

Agrônomo orienta sobre cuidados e prevenção contra pragas e doenças

Diante do clima equilibrado e de perspectivas de continuidade do tempo ameno – com possíveis veranicos para os meses finais do ano, as lavouras de milho e soja vem expressando um bom potencial produtivo na região. Na conjuntura atual, as culturas de milho e soja destacam-se por suas particularidades, exigindo cuidados ao longo de todas as etapas do processo produtivo.

O Engenherio Agrônomo responsável pelo Departamento de Agricultura da Copérdia, Jean Antonietti, lembra que o plantio do milho ocorre em meados de agosto em diante, e avalia que a cigarrinha, muito recorrente em anos anteriores, deixou de ser o maior problema. "O que se percebeu de maior intensidade foi a questão de Tripes, um inseto minúsculo, mas que prejudica o desenvolvimento da cultura no estágio inicial, e também os percevejos, que vêm atacando e causando danos às lavouras", explica.

O inseto Tripes da espécie (Frankliniella) pode causar sérios danos, mas não é o único obstáculo observado nos últimos meses pelos produtores do milho. "Há poucos dias, com o aumento da temperatura, percebemos um aumento de incidência de lagarta no milho, mas nada que comprometa diretamente em si a produtividade e a cultura", comenta Antonietti. O milho tem vivenciado quedas consecutivas de plantio nas safras, fenômeno potencializado por três fatores: custo de implantação, alto risco que representa frente às condições climáticas de cada período e a alta incidência de cigarrinha que se teve nas últimas safras.

Já a cultura da soja, que está em início de semeadura, em outros países já enfrenta a presença de ferrugem, doença prejudicial ao cultivo e que serve de alerta aos produtores brasileiros. "É um manejo que o produtor precisa estar atentando e proteger a cultura a partir dos 25 dias aproximadamente após germinação", orienta o responsável pelo Departamento, mencionando que o dano é na fase inicial.

Considerado o momento mais crítico da cultura, a fase inicial é justamente o alvo das recomendações de Antonietti. "Recomendamos fazer esses manejos preventivamente, rotacionar princípios ativos e encurtar intervalos de aplicações, para quebrar ciclos de pragas ou ir protegendo as plantas das doenças", explica.

PLANTIO de milho exige cuidados em todas as fases

Homem, reserve um tempo para você!

Consultas regulares e exames de rotina podem salvar vidas.

NOVEMBRO AZUL: juntos, fortalecemos o futuro.

COPÉRDIA